

E-Portefólios no 1º Ciclo do Ensino Básico – Estratégia de promoção e certificação de competências

CIDÁLIA MARQUES

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva
cidalia.a.marques@gmail.com

PEDRO ROCHA DOS REIS

Escola Superior de Educação de Santarém
pedro.reis@ese.ipsantarem.pt

Resumo: Durante os últimos anos tem-se verificado um interesse crescente pela utilização de e-portefólios em contexto educativo, em resultado das potencialidades que lhes são atribuídas na promoção e avaliação de competências.

Esta investigação interpretativa, de tipo qualitativo, pretendeu estudar as potencialidades e limitações da utilização de portefólios electrónicos em escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e propor modelos de e-portefólios adequados à realidade deste nível de ensino.

Procedeu-se: 1) à análise global dos e-portefólios produzidos no Distrito de Santarém no âmbito do Projecto CBTIC@EB1 - Projecto de Competências Básicas em TIC - durante o ano lectivo de 2005-2006; e 2) à construção de três estudos de caso, onde se analisa e discute a forma como professores, alunos e monitores se envolveram na dinamização de e-portefólios. Com base nos resultados obtidos, procedeu-se à concepção de dois modelos de e-portefólio que procuram adequar-se à realidade específica das escolas do 1º Ciclo portuguesas, potenciando as vantagens educativas desta metodologia e ultrapassando as dificuldades detectadas no estudo empírico prévio.

Palavras-chave: Certificação de competências, e-portefólios, portabilidade, reflexão.

1 – INTRODUÇÃO

Actualmente, o professor não pode ser um mero transmissor de informações, devendo proporcionar aos jovens meios de tirar partido da multiplicidade de fontes de informação disponíveis, nomeadamente, *Internet*, televisão e outros meios multimédia. A resposta a este desafio envolve a implementação de modelos pedagógicos baseados no trabalho activo dos alunos, na colaboração e no respeito pelos ritmos individualizados de aprendizagem. Na nossa opinião, os computadores e, mais concretamente, os e-portefólios constituem uma ferramenta preciosa na concretização deste desafio.

A utilização dos portefólios não é recente. Inicialmente utilizados por profissionais como forma de apresentarem os seus trabalhos, foram mais recentemente adoptados pela área da educação como metodologia promotora da auto-avaliação e da reflexão sobre trabalhos e competências desenvolvidos pelos alunos. Dada a evolução tecnológica a que assistimos, não é de estranhar que o conceito tenha sido adaptado a um novo contexto – o digital. Esta adaptação implica novos contextos, novos recursos e, necessariamente, novos desafios a que a educação não pode ficar indiferente.

Nos últimos anos, em Portugal, as atenções de investigadores, decisores políticos e professores têm-se dirigido para os e-portefólios. O facto dos programas “Ligar Portugal” (MCTES, 2005) e CBTIC@EB1¹ (ano lectivo 2005/2006) apontarem para a sua utilização e das orientações da DGIDC (Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular) incentivarem a sua utilização na Área de Projecto do 8.º ano fez com que a curiosidade sobre o tema aumentasse na classe docente.

Como referem Costa e Laranjeiro (2008), existe um interesse claro dos decisores políticos, dos professores e dos alunos de diversos países pelos e-portefólios, em resultado do que consideram serem as suas potencialidades na promoção de metodologias de aprendizagem e avaliação diferenciadas. Contudo, também referem dificuldades na sua implementação, nomeadamente ao nível das competências técnicas e didácticas exigidas aos professores.

É neste contexto que consideramos importante o estudo das potencialidades pedagógicas dos e-portefólios e dos factores que afectam positiva e negativamente a sua exploração em contexto escolar. Assim, a investigação descrita nesta comunicação teve uma finalidade dupla. Em primeiro lugar, consistiu no estudo dos e-portefólios produzidos no âmbito do projecto CBTIC@EB1 e das potencialidades e dificuldades que os professores e monitores envolvidos neste projecto atribuem a esta metodologia. Em segundo lugar, a partir desse estudo prévio e da revisão da literatura sobre esta temática, pretendeu propor um modelo de e-portefólio adequado ao contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico. Logo, procurou-se conhecer os tipos de e-portefólios utilizados, os modelos pedagógicos subjacentes à sua construção e exploração, os benefícios e as desvantagens da sua utilização e quais os modelos mais adequados à realidade do 1º Ciclo do Ensino Básico.

¹ CBTIC- Este projecto surgiu na sequência do Projecto Internet@EB1 que foi desenvolvido desde o ano lectivo 2002-2003 com o objectivo de acompanhar e prestar apoio pedagógico à utilização da *Internet* nas escolas públicas do 1º Ciclo do Ensino Básico (EB1). O objectivo principal do projecto CBTIC@EB1 (CRIE, 2005) era contribuir para uma maior e melhor aprendizagem, por parte de todos os alunos, através da integração curricular dos computadores e da *Internet* e consolidar o desenvolvimento das competências básicas em TIC nos alunos, professores e comunidade educativa.

2 - E-PORTEFÓLIOS DE APRENDIZAGEM

Durante as últimas duas décadas, os professores têm manifestado interesse no conceito e na utilização dos portefólios em contexto escolar. Os portefólios não costumam limitar-se a uma mera colecta de trabalhos realizados pelos alunos e incluídos num dossier. Neste sentido, Silvério (2006, p. 28) adverte que “o *portfolio* pode ser descrito como uma pasta que contém trabalhos ou evidências significativas do trabalho do aluno, não sendo, contudo, um *dossier* onde este vai arquivando documentos.” Embora as semelhanças entre o *dossier* e o portefólio sejam notórias, é na organização, objectivos e fins que as diferenças entre as duas ferramentas mais se acentuam. Segundo Sá-Chaves (2000), as principais diferenças residem (1) no carácter formativo dos portefólios que permitem a verificação da complexidade do processo de aprendizagem do aluno de forma contextualizada, (2) no enfoque no processo que é contínuo e permite a verificação das flutuações no desenvolvimento do aluno e (3) na lógica reflexiva por permitir a partilha de momentos importantes na construção do saber pelo aluno (causas, consequências, significados, reflexões sobre si próprio).

Na opinião de Silvério (2006), Santos (2002) e *Fernandes et al* (2004) o portefólio dá a conhecer o seu autor – as aprendizagens realizadas e as competências desenvolvidas – proporcionando uma visão pormenorizada do seu desenvolvimento cognitivo, metacognitivo, afectivo e moral. A partilha de responsabilidade na elaboração do mesmo é dividida entre professor e aluno, na selecção das evidências a incluir, dos objectivos a atingir e das formas de avaliação a utilizar. Paulson, Paulson e Meyer (1991, p. 2) consideram que:

O portefólio é um laboratório onde os estudantes constroem significados a partir da experiência acumulada (...) Um portefólio conta uma história. É a história do conhecimento. Conhecimento das coisas... Conhecimento de si próprio... Conhecer uma audiência... Portefólios são as histórias dos estudantes, do que eles sabem, porque acham que têm esse conhecimento, e porque outros deverão ser da mesma opinião. Um portefólio é a opinião baseada em factos... Os estudantes provam o que sabem com exemplos do seu trabalho.

Santos (2002, p.78) defende os portefólios como instrumentos estimuladores da auto-avaliação. Para tal, o portefólio deve conter uma selecção de produtos significativos para o aluno, demonstrar aquilo que num dado momento é capaz de fazer, abrangendo tanto aspectos cognitivos como afectivos. O aluno, ao seleccionar as suas produções, reflecte sobre o significado que estas têm para si, aquilo que fez, o que aprendeu, as dificuldades sentidas e as suas necessidades futuras.

Para Gomes (2006, p. 4) o portefólio:

(...) deve ser revelador quer da dimensão “produtos”, quer da dimensão “processos”, (...) ao incluir elementos do percurso de aprendizagem dos alunos, ao revelar as suas reflexões, o seu percurso em termos de capacidade de pesquisa, selecção, análise, síntese, autonomia, etc. é também um elemento frequentemente revelador de um percurso de desenvolvimento pessoal (...) e representar as diferentes experiências de aprendizagem vividas pelos alunos.

Assim, devem reflectir momentos significativos da aprendizagem do aluno e não necessariamente os melhores que o aluno fez.

Recentemente, tem vindo a sentir-se um crescente interesse pela utilização de portefólios digitais, a que não é alheia a diversidade de suportes que comportam (áudio, vídeo, escrita, imagem, documentos digitalizados), a portabilidade que permitem e, em muitos casos, a interoperabilidade dos sistemas que os suportam, deixando de existir o problema do transporte e do armazenamento da informação. Desvantagens como a portabilidade do portefólio e as limitações do suporte papel são ultrapassadas pelo formato digital (Barrett, 2005; Achard, Martin e Roy, 2007).

A palavra e-portefólio é uma adaptação do termo portefólio utilizada para designar portefólios em formato digital. Na literatura especializada, surgem ainda os termos portefólio digital, webfólio e digifólio como portefólios baseados na *Web*. Contudo, nesta investigação adoptámos o termo e-portefólio por ser o mais consensual.

Achard, Martin e Roy (2007) referem que o carácter algo desencorajante da recolha de trabalhos dos alunos em suporte papel pode ser ultrapassado pelas potencialidades do suporte digital. Na opinião de

Eyssautier-Bavay (2004), as principais vantagens da utilização das tecnologias digitais são: a) a facilidade com que os e-portefólios podem ser revistos, modificados, transportados e partilhados (no seu todo ou parte dele); b) a possibilidade de incluírem diversos tipos de suportes e hiperligações a ficheiros externos ao e-portefólio; e c) a facilidade do acesso à evolução dos alunos por parte da instituição educativa. Os e-portefólios podem estar acessíveis permanentemente e a um leque vasto de pessoas. As distâncias entre estudantes e professores deixam de ser relevantes para a continuação do trabalho. Paralelamente, são muito versáteis ao permitirem a introdução de tipos de ficheiros muito diferentes: elementos multimédia, ficheiros de texto, fotografias, trabalhos de projecto, reflexões pessoais dos alunos, entre outros. Permitem ainda que o aluno estabeleça hiperligações entre conhecimentos (através de referências cruzadas dentro de um mesmo e-portefólio) e a atribuição de um novo significado à interdisciplinaridade.

Eyssautier-Bavay (2004) acrescenta que o portefólio pode constituir uma ferramenta importante na comunicação interactiva entre o aluno, o professor e os pais, assumindo-se como um instrumento complementar de conhecimento do aluno. Professores, pais, comunidade e instituições educativas ficam a conhecer os reais resultados obtidos pelos alunos através de evidências credíveis, o que não é possível através da avaliação tradicional mediante testes sumativos.

3 - METODOLOGIA

A investigação desenvolvida pretendeu, simultaneamente, estudar as potencialidades e as limitações da utilização de e-portefólios em escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e, a partir desse estudo, propor modelos de e-portefólios adequados à realidade deste nível de ensino. Optou-se por uma abordagem interpretativa, de tipo qualitativo, que envolveu: 1) a análise global dos e-portefólios produzidos no Distrito de Santarém no âmbito do Projecto CBTIC@EB1 durante o ano lectivo de 2005-2006; e 2) a construção de três estudos de caso centrados em três escolas participantes no referido projecto, onde se analisa e discute a forma como os professores, os alunos e os monitores se envolveram na dinamização de e-portefólios (um dos objectivos desse projecto). Posteriormente, com base nos resultados

obtidos, procedeu-se à concepção de dois modelos de e-portefólio que procuram adequar-se à realidade específica das escolas do 1º Ciclo portuguesas, potenciando as vantagens educativas desta metodologia e ultrapassando as dificuldades detectadas no estudo empírico prévio.

No ano lectivo de 2005/2006, a Coordenação Distrital do CBTIC@EB1 criou uma instância da plataforma *Moodle* (A minha turma na *Internet*) onde os professores, monitores e alunos participantes poderiam construir os e-portefólios. Optou-se por esta plataforma pela facilidade de utilização das suas actividades e recursos e por ser uma plataforma *opensource*. Assim, para cada turma foi aberta uma disciplina *Moodle* que serviria de base à construção do e-portefólio. Cada equipa (monitor, professor, alunos) daria forma ao seu e-portefólio.

Foi dada formação aos monitores sobre a metodologia de e-portefólio e as ferramentas da plataforma *Moodle* que tinham à sua disposição para a implementação desta metodologia: inserção de ficheiros, links, pequenos textos introdutórios (etiquetas) e actividades como o chat, fóruns, diários, glossários, trabalhos. Nesta formação foi demonstrada a utilização educativa das ferramentas *Moodle* na dinamização de um e-portefólio através da disponibilização de uma disciplina tipo.

Neste estudo foram analisados todos os e-portefólios desenvolvidos pelas 265 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Distrito de Santarém em que o Projecto CBTIC@EB1 foi implementado (ano lectivo 2005/2006). Para os estudos de caso foram seleccionadas aleatoriamente apenas três dessas escolas e os respectivos professores e os monitores envolvidos no Projecto.

4 - RESULTADOS

Ao analisarmos os dados do Centro Virtual de Apoio ao Projecto e a plataforma *Moodle* onde os e-portefólios foram alojados, verificámos que todos os agrupamentos do distrito aderiram ao projecto CBTIC@EB1. O projecto abrangeu um total de 44 agrupamentos, 357 turmas e 8276 alunos.

Contudo, a construção de e-portefólios era facultativa. Assim, das

escolas que aderiram ao projecto CBTIC@EB1 no distrito de Santarém, 16% decidiram, desde o início, não participar na construção de e-portefólios. Posteriormente, apenas 26% dos professores que aceitaram participar na construção dos portefólios se inscreveram na plataforma, resultando na construção de 230 e-portefólios.

Foi efectuado o levantamento de todas as actividades constantes dos e-portefólios construídos. Através da análise realizada verificámos que as actividades efectuadas ao longo das sessões do projecto CBTIC@EB1 (desenvolvidas nas escolas, com professores e alunos) foram dirigidas sobretudo às áreas curriculares, mesmo em actividades de preparação para a realização do Diploma de Competências Básicas. Verifica-se uma maior incidência na Língua Portuguesa e nas Expressões, logo seguidas do Estudo do Meio e Trabalho Projecto. Esta tendência também se verifica nos produtos incluídos nos e-portefólios de turma.

QUADRO I - Actividades relacionadas directamente com áreas curriculares

Língua Portuguesa	691
Matemática	104
Estudo do Meio (Activ. Experimentais de Ciências, História, Geografia)	254
Expressões artísticas (desenho, pintura, poesia, .)	275
Trabalho em Projecto	234
Estudo Acompanhado	67
Educação Cívica	159

Nos e-portefólios verifica-se uma atenção significativa ao registo de actividades realizadas ao longo do ano nas respectivas salas de aula e que não foram desenvolvidas expressamente para a sua inserção nos portefólios. Contudo, este registo assume um carácter pontual/esporádico, não permitindo obter uma visão do trabalho realizado ao longo do ano lectivo. Através da análise realizada, conclui-se que a pretensão do CCTIC, no sentido do portefólio do aluno poder ser entendido como diário, espaço de

reflexão e de publicação do trabalho mais significativo, ilustrando a evolução das aprendizagens e o desenvolvimento (cognitivo, metacognitivo e afectivo) ao longo de um período de tempo, não emana dos portefólios construídos. Não existem nos e-portefólios construídos quaisquer espaços onde se promova a reflexão sobre os trabalhos realizados.

Para além da análise dos e-portefólios foram realizadas entrevistas a professores e monitores. Os entrevistados concordam que os e-portefólios ajudam à sistematização e consolidação das aprendizagens e constituem um factor de motivação para as crianças. Contudo, consideram que a maioria dos professores e dos alunos tem pouca autonomia na utilização das TIC e desconhece a metodologia de e-portefólio, o que dificultou a sua construção e dinamização. Outros factores que, na opinião dos entrevistados, também terão dificultado o recurso aos e-portefólios prendem-se com (1) o número reduzido de computadores por escola, (2) a falta de um acompanhamento das actividades mais prolongado em contexto de sala de aula por parte de um elemento com competências na área das TIC e nas dinâmicas do 1º Ciclo e (3) a inexistência de uma ferramenta adequada às competências de alunos desta faixa etária.

Alguns dos condicionalismos resultaram do modelo de formação implementado. O número reduzido de sessões associado ao início tardio da intervenção levaram muitos monitores: a) a centrarem a sua acção junto dos professores evidenciando mais os aspectos técnicos e menos os aspectos de âmbito pedagógico; b) a não desenvolverem um trabalho colaborativo com os professores na planificação e implementação de actividades de integração das TIC em contexto de sala de aula; c) a não fomentarem a reflexão sobre o trabalho realizado; e d) a utilizarem o tempo da sessão em trabalho directo com os alunos, contrariando as orientações divulgadas pela coordenação nacional do projecto. Em turmas constituídas por alunos de vários anos de escolaridade, o facto do projecto se destinar aos alunos do 4º ano impediu uma maior participação dos professores nas respectivas actividades, pelo facto de se encontrarem ocupados com os restantes alunos da turma. Outro condicionalismo resultou do facto das actividades do projecto terem sido iniciadas a meio do ano lectivo (no último ano as actividades iniciaram-se em Fevereiro), aparecendo completamente descontextualizadas dos projectos educativos e dos planos de actividades das escolas. Paralelamente, o tempo

decorrido entre sessões foi reduzido, dificultando a sua realização e limitando a eficácia da intervenção. Todos estes factores limitaram o crescimento do professor enquanto utilizador autónomo das TIC.

5 - PROPOSTA DE MODELO DE E-PORTEFÓLIO

O estudo teórico e o estudo empírico realizados com o presente trabalho estimularam a reflexão e revelaram diversas indicações sobre o modelo de e-portefólio mais adequado ao 1º Ciclo do Ensino Básico. Se, por um lado, os monitores e os professores envolvidos no projecto CBTIC@EB1 revelaram pouca informação sobre este tema, a sua experiência com os e-portefólios permitiu reflectir sobre o assunto e ponderar sobre a melhor forma de os aplicar a esse nível de ensino.

A proposta apresentada neste trabalho defende a utilização dos e-portefólios nas escolas portuguesas como uma forma de acompanhar e conhecer a evolução de cada aluno em todos os aspectos da sua vida escolar e em alguns aspectos da sua vida extra-escolar decisivos para a sua formação pessoal e social. Assim, pretende-se promover o conhecimento da singularidade de cada aluno inserido numa turma, numa escola e numa sociedade marcadas pela diversidade.

É necessário que os professores acreditem nesta metodologia, na sua utilidade e relevância para a prática de sala de aula, tendo por objectivo final um real progresso na aprendizagem dos seus alunos. Ao contrário do que se verificou no projecto estudado, a actividade de construção de e-portefólios com os alunos deve ser da responsabilidade do professor e não de um monitor. Contudo, a existência de um responsável pelas TIC na escola, para apoiar o professor sempre que se revele necessário, poderá desbloquear situações de insegurança ou de dificuldade na resolução de aspectos técnicos. O apoio na superação destas dificuldades e receios poderia potenciar a utilização das TIC em geral e dos e-portefólios em particular.

Assim, atendendo ao que foi referido neste trabalho, sugere-se um e-portefólio progressivo, adaptável à evolução natural dos alunos. Numa fase inicial, assumiria um modelo de e-portefólio colectivo (seja ele um módulo integrado no *Moodle* ou um outro ambiente digital criado para o efeito),

atribuído a uma turma ou um grupo de alunos responsável pela sua elaboração. Esta solução parece ser a mais adequada aos dois primeiros anos de escolaridade, uma vez que a autonomia das crianças ainda é muito limitada e o trabalho conjunto facilita a intervenção do professor/mediador. No entanto, o professor/mediador poderá optar por antecipar a passagem ao modelo seguinte se considerar que a turma ou um determinado aluno está preparado para essa mudança.

Em ambos os modelos, o conteúdo de cada ecrã deverá ser simplificado, sem demasiados pormenores, adaptado à faixa etária dos alunos. Para serem eficazes, as imagens escolhidas devem respeitar o contexto a que se referem.

Dada a idade dos alunos, todas as secções devem permitir a alteração do conteúdo inserido. Deverá, ainda, existir um menu de ajuda disponível em cada ecrã.

Modelo 1 – Iniciação à utilização de e-portefólios

Este modelo de iniciação poderá incluir três perfis: um destinado ao aluno, outro ao professor e outro aos encarregados de educação.

O perfil do aluno será constituído pelas seguintes secções:

- Retrato da Turma - através de um pequeno formulário será introduzida a identificação da turma/grupo e de todos os intervenientes, nomeadamente através da publicação das suas fotografias.
- Quem somos – apresentação da turma.
- O que vamos fazer – local onde serão colocadas as áreas prioritárias a desenvolver, com uma participação activa na discussão por parte dos alunos (nomeadamente através da assembleia de turma).
- Diário de Aprendizagem – relatos de sucessos e insucessos e formas de resolução dos mesmos (colectivamente).
- Trabalhos realizados.
- Opiniões – secção onde mediador e encarregados de educação poderão inserir comentários genéricos sobre o e-portefólio dos alunos.
- Jornal de parede – publicação de registos (escritos, orais) das actividades que vão realizando.

No perfil do professor/mediador será possível visionar todas as secções do e-portefólio dos alunos, inserir comentários às actividades seleccionadas e publicadas pelos alunos e validá-las (sempre que as considerar concluídas).

No perfil dos encarregados de educação, será possível consultar o e-portefólio. Tratando-se de um e-portefólio de turma, qualquer encarregado de educação poderá comentar.

Modelo 2 – E-portefólio individual do aluno do 1º Ciclo

Em termos gerais, a organização deste e-portefólio será semelhante à do modelo 1, apenas variando algumas secções.

- Identificação pessoal.
- Quem sou eu.
- O que vou fazer.
- Diário de Aprendizagem.
- Trabalhos realizados.
- Opiniões.
- Já sou capaz – consulta de competências atingidas, publicação de comentários sobre objectivos já concretizados e por concretizar, contrato realizado.
- Jornal de parede.
- Fórum – comunicação entre alunos da turma. Destina-se à discussão de temas em grupo.

No seu perfil, o professor/mediador poderá visionar todas as secções do e-portefólio dos alunos, inserir comentários críticos e validar as actividades já concluídas. No seu espaço de trabalho, e para cada aluno, disporá de uma lista de competências para cada área disciplinar, que irá assinalando à medida que o aluno as atinge. Logo que tal acontece, o aluno terá essa informação disponível na secção “Já sou capaz”.

O perfil dos pais permitir-lhes-á consultar o e-portefólio do seu educando e comentar o e-portefólio em geral e cada um dos trabalhos em particular

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu verificar a importância do projecto CBTIC@EB1 na divulgação do e-portefólio enquanto ferramenta. Contudo, devido a vários condicionalismos, este projecto falhou na divulgação e na exploração do e-portefólio enquanto metodologia. Atendendo à adesão dos vários participantes no CBTIC@EB1 (professores e alunos) e à receptividade para a construção de e-portefólios, e considerando os seus depoimentos, conclui-se que esta metodologia merece ser alvo de um maior investimento ao nível da formação de professores. O conhecimento dos professores acerca da metodologia inerente aos e-portefólios é muito limitado, verificando-se a necessidade de formação em aspectos como, por exemplo, os princípios básicos desta metodologia, a sua implementação em contexto de sala de aula, os aspectos técnicos da utilização do modelo a implementar (módulo da plataforma *Moodle* ou *software* específico), a gestão de dinâmicas na sala de aula e técnicas de diferenciação pedagógica. Nestas acções de formação seria importante que os professores pudessem dispor do apoio e da supervisão de formadores durante a construção e a utilização de e-portefólios nas suas aulas. A estes formadores caberia a função de apoiar os professores no planeamento destas aulas, de facilitar a ultrapassagem de pequenas e grandes dificuldades durante a sua implementação (muitas vezes, através da exemplificação de formas de proceder), de promover a reflexão crítica sobre o trabalho realizado e de apresentar sugestões para novas actividades. Seria, ainda, importante que esta intervenção se prolongasse no tempo de forma a assegurar um maior impacto ao nível do conhecimento técnico e didáctico dos professores.

Para que esta formação possa ser eficaz torna-se, ainda, necessário o envolvimento dos agrupamentos, das escolas e das autarquias no processo, valorizando e estimulando a construção dos e-portefólios. Se a utilização dos e-portefólios não for colectivamente valorizada, a sua continuidade ficará seriamente comprometida. Um contacto próximo com as Câmaras Municipais, principais responsáveis pelo apoio técnico às escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, poderia melhorar as condições de trabalho nas escolas. Muitos professores e monitores referem que a falta de apoio nesta área constitui um dos obstáculos mais significativos ao desenvolvimento do seu trabalho na área da integração das TIC em contexto de sala de aula.

Outro aspecto significativo para uma implementação sustentada do e-portefólio no 1º Ciclo seria garantir a existência e a divulgação de uma aplicação que pudesse servir de base para a sua elaboração, tendo em conta os princípios e o modelo já delineado. Assim, na sequência do trabalho realizado neste estudo, a sua autora pretende desenvolver o modelo de e-portefólio sugerido e investigar a sua aplicação em contexto da sala de aula. Também é sua intenção articular este estudo com o trabalho que tem desenvolvido no Centro de Competência TIC da ESE de Santarém (organismo pertencente à Equipa ERTE/PTE da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular) na área dos e-portefólios. Encontrando-se integrada na equipa que concebeu o e-portefólio destinado a alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (módulo a integrar na plataforma *Moodle*), é sua intenção articular a investigação com a acção de forma a conceber a criação de um módulo adaptado ao 1º Ciclo e acompanhar e avaliar a sua aplicação em contexto de sala de aula.

Actualmente, surgem novos caminhos que poderão potenciar a utilização dos e-portefólios no 1º Ciclo do Ensino Básico. A “Iniciativa E-escolinha” vem colocar à disposição dos alunos computadores portáteis adequados à sua faixa etária, o que poderá facilitar uma mudança de práticas na utilização das TIC na sala de aula. Elevando-se o número de computadores na sala de aula, elimina-se um dos mais importantes obstáculos à realização de e-portefólios. A previsão da disponibilização de rede *wireless* nas escolas poderá facilitar a disseminação desta metodologia.

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHARD, M. MARTIN, L. & ROY, M(2007). *Portfolio électronique*.

Acedido em 2008, Novembro, 07, em

<http://ntic.org/guider/textes/obs/pfolio/index.htm>

BARRETT, H. (2005). *White Paper – Researching Electronic Portfolios and Learner Engagement*. Acedido em 2008, Fevereiro, 20 em www.taskstream.com/reflect/whitepaper.pdf

- COSTA, F. & LARANJEIRO, M. (2008). Electronic Portfolios: a doble challenge. In Costa, F. & Laranjeiro (Eds) *E-portfolio in Education- Practices and Reflections* (9-12). Sintra: Associação de Professores de Sintra.
- COSTA, F., RODRIGUES, M., PERALTA, M.H. & RALEIRAS, M. (2008). Electronic Portfolios: a doble challenge. In Costa, F. & Laranjeiro (Eds) *E-portfolio in Education- Practices and Reflections* (9-12). Sintra: Associação de Professores de Sintra.
- EYSSAUTIER-BAVAY, C. (2004). *Le Portfolio en Education : Concept et Usages. Informations, Savoirs, Décisions, Médiations*. Acedido em 2008, Agosto, 8 em <http://isdm.univ-tln.fr/PDF/isdm18/27-eyssautier.pdf>.
- FERNANDES, D., NEVES, A. CAMPOS, C., CONCEIÇÃO, J. M., ALAIZ, V., (2004). “Portfolios: para uma avaliação mais autêntica, mais participada e mais reflexiva”, in: *Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem*; Lisboa: IIE 1994. Acedido em 2008, Agosto, 13 em <http://www.prof2000.pt/users/j.pinto/matematica/acompanhamento/MA/CS/Avaliacao/portfolios.pdf>
- GOMES, M. (2006). Portefólios digitais: revisitando os princípios e renovando as práticas. *Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares - III Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares*, Braga.
- PAULSON, F.L., & PAULSON, P.R. & MEYER, C.A. (1991). What Makes a Portfolio a Portfolio? *Educational Leadership*. Acedido em 2008, Setembro, 14 em www.stanford.edu/dept/SUSE/projects/ireport/articles/e-portfolio/what%20makes%20a%20portfolio%20a%20portfolio.pdf
- SÁ-CHAVES, I. (2000). *Portfólios Reflexivos* (Vol. 1). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- MCTES (2005). *Ligar Portugal*. Acedido em 2008, Julho, 2 em <http://www.ligarportugal.pt/>
- SANTOS, L. (2002). Auto-avaliação regulada: porquê, o quê e como? In P. Abrantes e F. Araújo (Orgs.), *Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento do Ensino Básico, 75 – 84. Acedido em 2008, Agosto, 13 em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/msantos/textos/DEBfinal.pdf>
- SILVÉRIO, C. (2006). *Portfolios na disciplina de Ciências Naturais no 3.º Ciclo do ensino básico. Um estudo de investigação-acção*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Geociências, especialidade em Ensino de Ciências Naturais (Ciências da Terra), Universidade de Coimbra.

Abstract: In recent years, interest has grown in the use of e-portfolios in educational context as a result of the potential that is attributed to them in promoting and evaluating competencies. This qualitative, interpretative investigation sought to study the potentialities and limitations of the use of e-portfolios in schools of the 1st Cycle of Basic Education, and to propose models of e-portfolios that are appropriate to the reality of this educational level. The following items were performed: 1) a global analysis of e-portfolios produced at District of Santarém within the scope of the CBTIC@EB1 Project - Basic Competency in ICTs Project during the school year 2005, and 2) creation of three case studies, which analyzed and discussed the way in which teachers, students and monitors are involved in the dynamization of the e-portfolios. Based on the results obtained, two e-portfolio models were created, which were adapted to the specific realities of Portuguese schools in the 1st Cycle of Basic Education, strengthening the educational advantages of this methodology and overcoming the difficulties identified in the previous empirical study.

Keywords: competency certification, e-portfolios, portability, reflection.

Texto:

- Submetido em Setembro de 2009
- Aprovado em Novembro de 2009

Como citar este texto:

MARQUES, Cidália & REIS, Pedro (2009). E-Portefólios no 1º Ciclo do Ensino Básico – Estratégia de promoção e certificação de competência. In *Educação, Formação & Tecnologias*; vol.2 (2); pp. 58-66, Novembro de 2009, disponível no URL: <http://eft.educom.pt>.